

## Sistema Qualis/CAPES periódicos: reflexões sobre as distorções dos critérios de avaliação e de seus múltiplos usos

André Luis da Silva Castro<sup>1</sup>

O sistema Qualis/CAPES de avaliação de periódicos científicos iniciou em 2010, com o objetivo de estratificar a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação brasileiros. Os critérios de avaliação são estabelecidos por representantes da pós-graduação *Stricto sensu* das diferentes áreas do conhecimento/avaliação e divulgados anualmente pela CAPES. Apesar de sua inegável contribuição como estímulo para o crescimento, internacionalização e melhoria da qualidade dos periódicos brasileiros, as críticas da própria comunidade científica aos critérios adotados são constantes (Andriolo et al., 2010, Oliveira et al., 2015, Rocha-e-Silva, 2009). As atualizações do Qualis CAPES são muito aguardadas pela comunidade científica, mais precisamente por docentes e discentes da pós-graduação brasileira e por editores de periódicos científicos, uma vez que impacta diretamente em diferentes aspectos da vida acadêmica.

Na mais recente atualização do Qualis CAPES - 2014, alguns aspectos merecem uma reflexão. O primeiro aspecto refere-se às divergências encontradas na avaliação de um mesmo periódico nas diferentes áreas de avaliação. A CAPES reconhece que “a classificação atribuída a um periódico pode ser distinta a depender da área de avaliação e seus respectivos critérios” (CAPES, 2015). Essas divergências não são novas e é natural que ocorram. Entretanto, algumas disparidades mostram incoerências gritantes. Tomemos como exemplo o periódico *Physiology & Behavior*, com fator de impacto 2,97 e que publica artigos interdisciplinares sobre mecanismos fisiológicos e comportamentais e sua modulação com fatores ambientais, fruto de pesquisas com animais ou seres humanos. O periódico é classificado como A1 em Ciências Ambientais, B1 em Ciências Biológicas (I, II e III) e como C na área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros. Tanto a área de Ciências Ambientais quanto as áreas de Ciências Biológicas e Zootecnia/Recursos Pesqueiros dependem de pesquisas que enfoquem a fisiologia e comportamento, quer sejam de animais quer sejam de seres humanos. Há publicações neste periódico de ambas as áreas supracitadas. Entretanto, o periódico é avaliado desde A1, como de maior qualidade, até o estrato C, considerado de pior qualidade. Como isso é possível? Segundo o documento de área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros, os periódicos que não têm aderência à área foram incluídos no estrato C (Jobim et al. 2015). Assim, enquanto a Revista Brasileira de Zootecnia, que apresenta fator de impacto 0,35, foi classificada como B1, a *Physiology & Behavior*, com fator de impacto 2,97, foi classificada na área como C. Dessa forma, é notória a incoerência no sistema de classificação de qualidade dos periódicos, que prioriza a “aderência dos periódicos às respectivas áreas”, em detrimento ao fator de impacto dos mesmos, parâmetro mais coerente para inferir a qualidade dos periódicos. E há inúmeras discrepâncias do tipo, em todas as áreas de avaliação da CAPES, protegendo periódicos ditos “aderentes à área” e desvalorizando periódicos de alta qualidade.

As discrepâncias entre as áreas de avaliação ressaltam ainda outra incoerência, relacionada à interdisciplinaridade. A supervalorização da “aderência dos periódicos às respectivas áreas” acaba por desvalorizar a produção de conhecimento interdisciplinar. A leitura óbvia da avaliação CAPES é: melhor publicar em um periódico aderente a uma área específica (ainda que com um baixo fator de impacto) do que em um periódico interdisciplinar (com um alto fator de impacto), uma vez que há grande risco de um periódico interdisciplinar ser avaliado subjetivamente como “não aderente à área”. Desse modo, a interdisciplinaridade, tão citada nos documentos de áreas da CAPES para criação de cursos de mestrado e doutorado, ainda está longe de ser avaliada e valorizada na pós-graduação brasileira, contrariando tendências internacionais.

Outro aspecto importante sobre o Qualis/CAPES periódicos refere-se à sua finalidade, desde sua criação, até os seus múltiplos usos atuais. O Qualis/CAPES é um instrumento que visa avaliar a qualidade dos periódicos científicos para a pós-graduação brasileira. Entretanto, a classificação dos periódicos realizada pela CAPES tem sido utilizada para avaliar a produção de discentes para ingresso na pós-graduação, em

<sup>1</sup>Instituto Federal Goiano – Câmpus Urutá, GO, Brasil

concursos públicos para docentes, em avaliações institucionais de docentes para progressão na carreira, para concessão de bolsas, recursos para pesquisa etc. Assim, as incoerências do Qualis/CAPES são ainda mais distorcidas quando utilizadas para objetivos difusos, podendo implicar em inúmeras injustiças, de forma que a avaliação da qualidade dos periódicos fique em segundo, terceiro ou quarto plano.

O que fazer então para corrigir tais discrepâncias? A resposta não é fácil, ainda mais quando são consideradas as particularidades das diferentes áreas do conhecimento. Contudo, o uso de mecanismos subjetivos e que protejam periódicos de “maior aderência” à área, mesmo com baixo fator de impacto, não contribuem para a pós-graduação brasileira, para a Ciência e nem para os docentes ou discentes. E quando essas incoerências são incorporadas a outros processos de avaliação institucionais de produção intelectual, os problemas são repetidos e ainda agravados. Uma alternativa para corrigir as distorções do Qualis/CAPES é incorporar mais elementos objetivos para a avaliação, como o índice H dos periódicos, por exemplo. E para os processos institucionais de avaliação de produção intelectual, parece mais viável abandonar o uso do Qualis/CAPES e utilizar também indicadores objetivos de qualidade da publicação, já consagrados internacionalmente.

## REFERÊNCIAS

Andriolo, A. et al. (2010). Classificação dos periódicos no sistema QUALIS da CAPES – a mudança dos critérios é urgente! *Revista Brasileira de Ortopedia*, 45(1), 1-3.

CAPES (2015). Ofício Circular nº 23/2015 –DAV/CAPES. Disponível em: <<http://capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7693-esclarecimento-qualis-periodicos>>. Acesso em: 20/11/2015.

Jobim, C.C. et al. (2015). Critérios de classificação Qualis – Zootecnia e Recursos Pesqueiros. Disponível em: <<http://capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4685-zootecniarecursos-pesqueiros>>. Acesso em 01/12/2015.

Oliveira, A. B. et al. (2015). Comparação entre o Qualis/CAPES e os índices H e G: o caso do portal de periódicos UFSC. *Informação & Informação*, 20(1), 70-91.

Rocha-e-Silva, M. (2009) O novo Qualis, que não tem nada a ver com a ciência do Brasil. Carta aberta ao presidente da CAPES. *Clinics*, 64(8), III-IV.

---

**Autor para correspondência:** André Luis da Silva Castro  
Rodovia Geraldo Silva Nascimento, s/n, Zona Rural,  
Urutaí, GO, Brasil.

E-mail: [andre.castro@ifgoiano.edu.br](mailto:andre.castro@ifgoiano.edu.br)

**Recebido em:** 07 dez. 2015

**Aceito em:** 07 dez. 2015

**Editor responsável:** Prof. Dr. Guilherme Malafaia